O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXIV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$800 réis; Semestre, 2$350 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:327

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O governo.—Arthur Ravara.—Commissão Districtal.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Ao ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro.—Sec ministro...—Decadencia e immoralidade politica.—Colonias agricolas.—A vinha franceza.—Noticias diversas.—Folhetim: Costumes da nossa terra.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Variedades.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

O GOVERNO

A situação creada pela ascensão do sr. Lobo d'Avila aos conselhos da corôa, está-se aggravando por fórma que é já inevitavel a queda do governo.

O attentado da dissolução indignou toda a gente, e a obnoxia recomposição pôz em prova a paciencia publica.

De facto nunca tudo isto desceu tanto. A immoralidade, acampando nas regiões governativas, produziu a substituição humilhante d'um verdadeiro homem de bem por um transfuga perdido no conceito publico, que mercadejara o bastão ministerial com o voto do conselho de estado, que levou a corôa a praticar a maior de todas as arbitrariedades e o mais criminoso de todos os attentados contra a constituição e contra o paiz.

O governo está perdido. Não lhe valem já nem os favores com que o throno se lhe associa para manchar o brio d'uma nação fidalga, nem a seriedade e a provada honradez de caracter e de sentimentos do nobre presidente do conselho.

Dissolveram as camaras; atacaram á força o paladio das liberdades publicas; insultaram a altivez nacional; violaram a constituição; reptaram o povo para a lucta desordenada das paixões e das represalias, e por ultimo collocaram no poder um membro que se lhe impoz por uma venda vergonhosa.

Romperam-se, portanto, as hostilidades entre a nação e o governo. Não contem, pois, com o favor da tregua ou com a subjeição do povo aos estranguladores da liberdade. Não, que a paciencia tem tambem os seus limites. Não, que todas as indignidades tem o seu termo e o seu fim.

Basta de vergonhas e de prepotencias; basta de humilhações e de leviandades. Basta, que lhes não deu ninguem o direito de insultar o decoro da nação e o brio do poder. Basta, que lhes não deu o paiz procuração para lhe enlamearem o nome e a bandeira.

ARTHUR RAVARA

Mais uma cruz a levantar no meu cyprestal, e ao erguel-a quantas lembranças queridas da minha infancia me não occorrem ao espirito, quantas!

Conhecia Arthur Ravara, desde creança, elle era alguns annos mais velho, mas isso não impedia que entre nós existissem relações de provada amizade. Nos ultimos annos a politica afastou-nos um pouco, cada um de nós seguiu rumo diverso, mas nem por isso deixamos de ser amigos como sempre foramos.

Em nome pois d'essa amizade que só a Morte foi capaz de quebrar, archivarei aqui algumas notas soltas para a sua biographia e relembrarei como Aveiro prestou saudosissima e eloquente homenagem ao seu cadaver.

Arthur Ravara nasceu em Aveiro (Rua de Santo Antonio), em 21 de março de 1848. Foram seus paes os srs. Antonio Germano de Pinho Ravara e D. Maria Barbara Germano da Cunha Ravara.

Na instrucção primaria teve por mestre seu proprio pae, que o foi egualmente de muitos rapazes d'aqui, alguns dos quaes occupam hoje brilhantes posições. Cursou alguns preparatorios no lyceu d'Aveiro, tendo por professor de latim seu thio paterno e profundo latinista, Germano Ernesto de Pinho Ravara; os restantes cursou-os no Porto, onde egualmente frequentou os primeiros dois annos da Eschola Polytechnica. Findos elles foi para [illegible]boa cursar a Escola medica, [illegible]

dando-lhe documento publico do muito que lhe queremos, cumprimos dever de consciencia, impetrando de novo a sua annuencia ao nosso pedido.»

Da resposta de Arthur Ravara são estes periodos:

«*Senhores!* — Eccoaram alegremente em meu peito as provas espontaneas de consideração e estima, que acabaes de tributar-me. Sinto-me nobremente orgulhoso por ver como tantos braços se abrem para cingir-me n'um cordeal amplexo, que será um elo inquebrantavel da nossa intima convivencia.

Ao appello tão nobre e tão honroso, que vindes dirigir-me, vejo-me forçado a responder-vos com a minha presença entre vós.

Os sentimentos d'amôr, caridade e patriotismo, que pollulam em meu seio, quebram as algemas, que os prendiam, como escravos, ao futuro de meu filho.

Hoje o vosso honroso convite, firmado por nomes tão respeitaveis, garante-me os interesses, em busca dos quaes me vi forçado a deixar o que para o homem ha de mais caro—Paes, Patria, Amigos—e especialmente para nós, os medicos—os pobres!

O vosso—abaixo assignado—implica o patrimonio de meu filho, e eu, como pae, confio egualmente nos sentimentos que me patenteaes e em que diligenciareis impedir, que em qualquer época me arrependa de ter sacrificado ao desejo de viver entre vós o futuro, que aqui se me antolha auspicioso.

Pela minha parte, senhores, asseguro-vos, que a minha vida de facultativo vos fica pertencendo e que encontrareis sempre em mim — vós, pobres, ou favorecidos dos bens da fortuna — os soccorros e serviços, que os meus conhecimentos medico cirurgicos me auctorisam a prestar-vos.»

Arthur Ravara, veio estabelecer-se em Aveiro e n'essa occasião foi recebido nas pontas das espadas por muitas das pessoas que ultimamente mais de perto com elle tratavam, e que eram agora os seus amigos. Então quem escreve estas linhas, apesar de novo e sem receio de incorrer nos odios de muita gente, dirigiu a Arthur Ravara, uma calorosa saudação no jornal o *Districto de Aveiro*. (n.º 189 de 30 de outubro de 1873).

Aqui a popularidade de Arthur Ravara crescia de dia para dia, pois aos seus talentos medicos juntava os dotes d'um grande e generoso coração. Os pobres viam n'elle não só o medico solicito tanto quanto é possivel sel-o, mas tambem o bemfeitor, pois não só os tratava sem sombra de recompensa, mas até os esmolava, e muitas vezes mais do que podia.

N'uma crise aguda de politica local, Mendes Leite, então governador civil, appellando para a sua dedicação e amizade, obrigou-o a acceitar o logar de administrador do concelho de Aveiro. Nomeado por decreto de 3 de julho de 1882, obteve a sua exoneração em 2 de outubro do mesmo anno, deixando bom nome como auctoridade administrativa.

Foi tambem durante alguns annos contador e distribuidor da comarca de Aveiro, logar que seu pae exercera.

Em fins de 1882, acceden lo ao convite do seu antigo mestre e dedicadissimo amigo o dr. Antonio Maria Barbosa, deixou Aveiro, e foi estabelecer-se definitivamente na capital. D'esta fase da sua vida dizia-lhe dias o *Diario de Noticias*:

«Chegando a Lisboa, adquiriu rapidamente grande aura, grangeando numerosa e distincta clientella. Medico do paço, da casa pia, da companhia real dos caminhos de ferro, do hospital de S. José, a sua actividade parecia inquebrantavel e superior a todo este dispendio de forças. Não é impunemente que se desenvolve assim tamanha energia e o seu organismo, apesar de vigoroso, naturalmente se havia de resentir. Infelizmente assim aconteceu, e todos que tiveram o prazer de o tratar de perto, lamentam o seu desapparecimento tão prematuro.»

D'elle escreviam tambem com muita verdade as *Novidades*:

«Como todos os homens notaveis, qualquer que seja a sua vida profissional, teve Arthur Ravara, altos e baixos, momentos de suprema alegria e horas de amargurada tristeza. D'esta lucta comsigo proprio, nasceu, talvez, a terrivel enfermidade, que o havia de fazer succumbir no momento em que elle se propunha empunhar o escalpello para executar, com a sua arrojada presteza e sciencia, uma operação difficilima, d'essas que ultimamente tanto teem contribuido para exaltar a cirurgia [illegible] logar de

da sua formosissima ria, entre os amigos e companheiros da sua infancia, e junto dos parentes que o idolatravam.

Quão entranhado affecto elle não tinha por tudo que era da sua terra, como elle queria á sua pequena casa da rua de Santo Antonio, em que nascera, e onde um dia, um dos mais atribulados de toda a sua vida, recebera o derradeiro alento de seu bom pae!

Arthur Ravara era um dos nomes mais prestigiosos d'Aveiro, pode-se mesmo quasi que dizer, que em cada conterraneo tinha um amigo. Era querido, muito querido, e esta bemquerença onde infelizmente tantas malquerenças ha, é o maior e mais eloquente elogio que pode fazer-se á sua memoria. A nova da sua morte, dada em Lisboa na tarde de segunda-feira, 25, espalhando-se rapidamente na cidade na manhã de terça-feira, produziu em todos profundissima impressão.

Em setembro ultimo Arthur Ravara esteve alguns dias em Aveiro; veio aqui despedir-se dos amigos, dizia elle, pois conhecia de sobra que a sua vida perigava. Por essa occasião foi ao cemiterio, e entrando no jazigo de familia que alli tem, orou por longo tempo em frente da catacumba onde dorme o derradeiro somno seu pae. Ao sair exclamou: «até breve.» Presentia o seu fim proximo. Desditoso amigo.

Ultimamente, porém, nutrira algumas esperanças e ainda no dia 23 dizia n'uma carta ao sr. conselheiro José Ferreira da Cunha:

«Primo e amigo do C.—Graças a Deus, pois se conservam as minhas melhoras. Não tenho dores e, embora vagarosamente, posso trabalhar. O coração dá signaes de si pelas palpitações, pela pulsação violenta, pelo cançasso, pelas faltas de ar; mas assim pode viver-se e isso me basta...»

Illudia-se ou procurava illudir-se.

Na manhã do dia 27 foi distribuido na cidade o seguinte aviso:

«Um grupo d'amigos do Dr. Arthur Ravara participa que o cadaver d'este illustre filho d'Aveiro, chega ámanhã a esta cidade, devendo, pelas 5 hóras e meia da tarde, ser transportado da egreja do Carmo, para o cemiterio em enterro pobre, conforme a sua ultima vontade.

Aveiro, 27 de dezembro de 1893.»

Não houve nenhuma outra especie de convite, mas nem por isso ninguem faltou a prestar a ultima homenagem ao homem que foi uma das glorias do moderno Aveiro.

O cadaver de Arthur Ravara foi transportado de Lisboa para aqui em um wagon convertido em camara ardente, e velado durante o caminho por seu filho, seu thio o sr. Casimiro C. da Cunha e seu amigo e collega Ferreira Cisneiros. Sobre o caixão vinham as seguintes corôas: De violetas, rosas brancas e ramos de acacia com largas fitas de *moirée* preto, tendo esta dedicatoria—*El-Rei a Arthur Ravara;* de lilazes brancos e rosas de toucar, amarellas, com fitas brancas e roxas com a seguinte dedicatoria—*Ao seu querido e illustre amigo Arthur Ravara—Pepa Rodrigues, Alfredo de Carvalho, Estephania A. Cordeiro, A. Barros, A. Garraio, A. Gomes, Justino Marques Freitas Gazul, Mercedes Belasco, Izaura Ferreira, Amorim Vianna, Fantony, Adozinda Miranda,* etc.; de violetas saudades, rosas brancas e martyrios com fitas brancas e roxas, com esta dedicatoria—*Ao nosso bondoso compadre e amigo dedicam Ricardo Dias Henriques e Joaquim Dias Henriques—25 de dezembro de 1893;* de violetas, myositias glycinias, fitas roxas, com a dedicatoria—*A seu querido amigo e illustre medico, Arthur Ravara, a Sociedade emprezaria do Theatro da Trindade—25-12-93;* de violetas, rosas brancas, lilazes roxos e fitas pretas com a dedicatoria—*A' memoria do dr. Ravara, os empregados do Hospital Estiphania; bouquet* de lilazes brancos com fitas brancas com esta dedicatoria—*Ao meu querido padrinho offerece Arthur Ricardo Ferreira Henriques—25 de dezembro de 1893*; de violetas, glycinias, lyrios roxos, com fitas brancas azues e encarnadas envoltas em crepe, com a dedicatoria—*Ao dr. Ravara—La societé française de benefisance*; de violetas, jacinthos e rosas brancas (*biscuit*) com fitas roxas e brancas, tendo a seguinte dedicatoria—*Ao sau[illegible]*

do Carmo, onde o velaram desde as 7 horas da manhã até ás 6 e meia da tarde, em que se realisou o enterro, amigos dedicados, em turnos de quatro, que eram substituidos de hora em hora. O cadaver foi transportado sobre a carreta dos bombeiros voluntarios. Cobria o caixão um riquissimo panno de veludo preto bordado a ouro, a cujos cordões seguraram differentes cavalheiros pela ordem seguinte:

1.º turno: Secretario geral, delegado do thesouro, coronel de cavallaria n.º 10, reitor do lyceu presidente da camara e capitão do porto. *2.º turno:* delegado do procurador regio, tenente coronel de cavallaria n.º 10, director das obras publicas, administrador do concelho e João da Maia Romão. *3.º turno:* Dr. Antonio E. d'Almeida Azevedo, dr. Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, Silverio A. Barbosa de Magalhães, João Pedro de Mendonça Barreto, José Maria Pereira do Coûto Brandão e Gustavo Ferreira Pinto Basto. *4.º turno*: Jeronymo B. Coelho, Domingos J. dos Santos Leite, A. da Cunha Pereira, José M. d'Azevedo, José Antonio Marques e Carlos da S. Mello Guimarães. *5.º turno*: Visconde da S. Mello, Barão do Cadoro, Francisco Manuel C. da Costa, A. Catalá, Duarte F. P. Basto e dr. Alvaro de Moura C. d'A. Eça. *6.º turno*: João F. Leitão, Francisco R. da Graça, Antonio da Cruz, João dos Santos Silva, José G. Moreira e Manuel de Lemos Junior. *7.º turno:* Commandante dos Bombeiros Voluntarios, um bombeiro auxiliar, regente da phylarmonica *Aveirense*, um membro d'esta phylarmonica, regente da phylarmonica *Amizade* e um membro d'esta phylarmonica. *8.º turno:* Alberto F. Pinto Basto, dr. João Carlos d'A. Pereira de Mello, Manuel Maria Souto, José Maria Rodrigues da Costa, Padre Augusto Figueira, dr. José Paes dos Santos Graça. *9.º turno*: dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, do *Districto d'Aveiro*, Marques Gomes, do *Campeão das Provincias*, Manuel Christo, do *Povo de Aveiro*, dr. Luiz Pereira do Valle, dr. José Pereira de Lemos e Guilherme Taveira. *10.º turno*: Antonio A. Duarte e Silva, dr. Duarte M. Corrêa da Rocha, Luiz A. da Fonseca Regalla, José Matheus Serrano, dr. Ferreira Cisneiros e Arnaldo A. Alvares Fortuna.

O enterro foi imponentissimo, pouquissimas vezes se terá realisado em Aveiro, outro egual. Distribuiram-se seiscentas tochas, eram quantas se poderam obter, e ainda assim ia muita gente sem ellas. Abria o prestito uma carreta dos Bombeiros Voluntarios, conduzindo as corôas que tinham vindo de Lisboa, e mais uma outra de violetas, lilases, miositis e folhas de feto, com fitas pretas e esta dedicatoria *A Arthur Ravara, os seus amigos de Aveiro.*

No enterro tomaram parte os bombeiros voluntarios e auxiliares e todos os membros das phylarmonicas *Amizade* e *Aveirense*, levando as suas respectivas bandeiras envoltas em crepe, commissões de amigos d'Ilhavo, Albergaria e dos operarios da Fabrica da Vista-Alegre.

Nas ruas havia concorrencia enorme de povo e quasi todas as janellas povoadas de damas. A dôr e o luto estampavam-se em todos os rostos. A' passagem do cadaver, muitas pessoas choravam. Em frente da casa do sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, deu-se uma scena commoventissima. Este cavalheiro parente muito proximo do finado e seu dedicadissimo amigo, bastante alquebrado já pelos annos e pela doença, veio abraçar-se no caixão e dar o derradeiro adeus a Arthur Ravara. Não houve olhos enxutos; a dôr d'aquelle respeitabilissimo ancião tornou-se a todos que a presenciaram contagiosa.

No cemiterio e já depois de encerrado o cadaver na respectiva catacumba, o sr. André dos Reis, terceiranista de direito, leu uma sentida allocução enaltecendo a memoria de Arthur Ravara e assim terminou a funebre ceremonia.

MARQUES GOMES.

Commissão Districtal

aforamento em hasta publica, uma porção de terrenos baldios no sitio do Chão das Patas, freguezia d'Agueda, e Quinta da Ribeira do Beco, freguezia de Vallongo.

Approvou o 2.º orçamento supplementar da camara municipal do concelho de Paiva, para o corrente anno.

Approvou o 3.º orçamento supplementar da camara municipal do concelho d'Aveiro, para o corrente anno.

Approvou o 4.º orçamento supplementar da camara municipal d'Ovar, para o corrente anno.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Não ha nada importante nem do Brazil nem de Hespanha. Tudo permanece no mesmo estado sem que de alli nos venha noticia d'acontecimento resolvente.

CARTA DE LISBOA

29 DE DEZEMBRO DE 1893.

O que acaba de passar-se aqui no Tribunal do Commercio, é assombroso. Estava marcado o dia 27 para a arrematação dos vapores da Malla Real, *Loanda* e *Rovenna*. Todos os credores e todos os obrigatarios requereram que a arrematação se suspendesse, por isso que se achavam accordes em que a execução parasse. O juiz, porém, resistiu e ordenou a venda. Os advogados protestaram, mas apesar d'isso a venda effectuou-se com um prejuizo para o Estado e para os credores, de centenares de contos. E fez-se tudo isto porque ao juiz pertenciam 719$500 rs. de emolumentos, ao escrivão 479$700 e ao official da praça 239$830 reis. O escandalo é ainda maior, porque o juiz effectivo, sr. Fragoso de Rhodes, que se achava doente, foi assim mesmo presidir á praça, com o unico fim de receber a esportula que do acto lhe provinha! Lisboa está indignada pelo facto, que fere profundamente a moralidade publica e o credito do tribunal. Do descomedimento, porém, ha aggravo para a instancia superior, que é a Relação, que decerto annulla o feito. Mas não pára n'isto o abuso e o escandalo. O juiz intimou os compradores, mesmo na praça, para pagarem logo os emolumentos, auferindo por conseguinte e mettendo em si o capital respeitante. O facto traduz o maior escandalo que se tem praticado nos tribunaes portuguezes, porque se fez em proveito proprio de quem absurda e teimosamente o determinou.

Preciso dizer aqui, que o honrado escrivão do processo, sr. Julião Rodrigues, se recusou a receber o que lhe pertencia em quanto se não decidir superiormente o aggravo respeitante. Recebeu o juiz o que terá de repôr.

Sobre o assumpto ha mais, que o juiz mandou hoje entregar os vapores arrematados, com todos os seus pertences, aos compradores, de forma que estes podem passar a terceiros, o que compraram por pouco, e assim se multiplicam questões quando o procedimento do juiz seja mandado annullar, como é de justiça e como todos esperam. O acto é tão offensivo da moralidade, que os juizes de commercio, substitutos, deram hoje todos as suas demissões. Em outro paiz onde houvesse governo forte, essa aberração da justiça portugueza estaria já suspenso e mettido em processo por abuso de poder e por infracção de lei. Não ha exemplo em nenhum paiz do mundo de uma monstruosidade de tal ordem. Lisboa continua absorta em presença de um facto tão extraordinario, facto que não pode deixar de produzir resultados muito graves. E tudo isto para haver os 719$500 que lhe provinham da arrematação! Simplesmente baixissimo.

Sei agora que o juiz do commercio, depois de devidamente advertido, não recebeu a quantia que se arbitrara para receber, e o mesmo fez o official, o que quer dizer que resolveu tornar menor a latitude do escandalo.

— Fez hontem annos a ex.ma sr.ª D. Maria José da Silva Pereira Côrte Real, virtuosa esposa do nosso muito considerado amigo sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, uma das senhoras mais illustradas e mais respeitaveis da nossa alta sociedade lispae. O honrado magistrado só se demora aqui até ao fim de férias.

— Os ministros estão em successivas conferencias, em conselho quasi permanente—tão grave é a situação que por muitas formas os assedia.

— Está em Lisboa o sr. arcebispo d'Evora.

— Ante-hontem deu-se aqui, entre pescadores da Murtosa, um conflicto que podia ter consequencias serias, mas que ainda assim produziu sangue. A companha do barco n.º 79-E-603, pertencente aos irmãos Antonio e Joaquim Esparrella, que ante-hontem vieram de Cascaes para a praia da Torrinha, envolveu-se alli em desordem por uma questão de ganhos, que o vinho azedou. Da contenda sahiu ferido com tres facadas, duas nas costas e uma no ventre, Manuel Joaquim Carraperro. A policia apenas poude prender dois dos desordeiros, havendo desconfiança de que um dos presos, de nome Antonio Maria, seja o faquista. Os outros, em numero de vinte e cinco, fugiram talvez para a terra. O estado do ferido não é grave.

Y.

A' ultima hora.—Continua a fallar-se em crize, e são os proprios regeneradores que mais affirmam que o governo cairá dentro de poucos dias. Assoberbado por difficuldades graves a existencia é-lhe summamente penosa e impossivel mesmo.

— Foi nomeado parocho de S. Simão d'Oyã, d'esse districto, o revd.º Abel Gomes da Conceição e Silva. Este despacho é mais um desengano para os transfugas da honra e do dever.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Os srs. Barões do Cadoro, dão ámanhã uma luzida *soirée* ás familias das suas vastas relações.

— Teve ha dias o seu bom successo, na sua casa de Nariz, a virtuosa esposa do nosso muito prezado amigo, sr. Luiz Thomaz da Silva Ribeiro, pelo que muito sinceramente o felicitamos. O sr. Silva Ribeiro é um dos homens mais prestimosos d'este concelho, um progressista de puras crenças, um caracter lidimo e um perfeito homem de bem.

— Está actualmente em Carregosa, onde espera passar a festa dos Reis, o sr. Bispo Conde. O illustre prelado quiz fazer companhia n'estes grandes dias, a sua santa mãe.

— Foi acommettida d'um ligeiro ataque de influenza, de que felizmente está já em via de restabelecimento, a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, virtuosa esposa do nosso prezado amigo e distincto facultativo, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Melhora ha dias dos seus padecimentos, a sr.ª D. Laura Regalla de Mendonça, dedicada esposa do nosso sympathico amigo, sr. João Mendonça.

— Regressou hontem aqui, da capital, o nosso presado amigo, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, digno primeiro official do governo civil.

— Regressa hoje a Lisboa, o sr. João Caetano Pereira, que aqui tem estado n'uma commissão de serviço.

— Faz hoje annos o estudioso e predilecto filho do nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, o sr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães. Felicitamol-o com prazer e a seus ex.mos paes.

— Passou na quinta-feira o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria José da Silva Pereira Corte Real, virtuosissima esposa do distincto parlamentar, integro desembargador e nosso respeitavel amigo, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, a quem cordealmente felicitamos. Houve por tal motivo jantar de familia, a que assistiram o sr. conselheiro José Luciano de Castro, e sua ex.ma esposa e filhas.

A Senhora Condessa de Penha Longa.—Esta illustre senhora regressou de Lisboa á sua casa da Gandarinha. O dia do seu regresso foi de festa para as freguezias proximas do Couto de Cucujães, pois que um grande concurso de povo esperava em alas a respe povo tributa a tão caritativa como bondosa senhora, que tantas lagrimas tem enchugado e tanta fome tem mitigado.

E' que tudo merece quem tem levado a sua existencia a praticar o bem e a caridade, sendo por isso tão geralmente querida e considerada.

Suffragando a alma de seu fallecido marido, a senhora condessa, em seguida á sua chegada, distribuiu pelos rev.os parochos do concelho 1:200$000 reis com applicação aos pobres. Actos d'estes não carecem de elogio: basta narral-os, para se honrar quem tão nobre e tão desinteressadamente os pratica.

Morto illustre.—Falleceu na sua casa de Santarem um dos cavalheiros mais respeitaveis d'aquelle districto. O sr. Pedro Machado de Souza Canavarro, o cavalheiro conhecido em todo o sul do paiz como um dos homens mais completos da geração de que fez parte, deixou a existencia, quando ella mais cara lhe era. Caracter sympathico, alma aberta a todas as grandes dores, o seu grande prestimo esteve sempre á disposição de todos os que o procuravam. Homem d'uma só fé, a sua politica, sempre inoffensiva, fel-a no gremio do partido a que sempre pertenceu, sem nunca tergiversar, sem nunca se desviar da senda que os homens de bem sabem trilhar. Morreu querido e respeitado de todos, deixando na terra esposa querida e filhos que idolatrava.

Vergontea d'um dos homens mais respeitaveis que este paiz conheceu, a sr.ª D. Antonia de Passos Manuel Canavarro, lamenta hoje a perda do marido estremecido, como já lamentara a perda do pae extremoso, que n'este paiz teve o grande e honrado nome de Manuel da Silva Passos.

A sua ex.ª e a seus bons filhos, o homem que foi já verdadeiro amigo de seu illustre progenitor, envia d'aqui a expressão sentida da dôr que acaba de soffrer pela perda do marido estremecido, que era, como seu illustre pae, a synthese de todas as virtudes.

Mais. — Vianna do Castello acaba tambem de perder dois homens respeitaveis, membros distinctos do partido progressista, e foram elles os srs. Camara Leme, e Goes Pinto, o primeiro conservador da comarca, e o segundo director das obras publicas do districto. Dois homens notaveis pela sua posição social, pelos serviços que prestaram á terra que tão sua era, ao paiz nos mais elevados cargos d'eleição popular, que com tanto brilho e inteireza souberam exercer, e ao grande partido em que se achavam filiados e ao qual sempre souberam ser adestrictamente fieis.

Fazem falta ao paiz, ao partido e a Vianna do Castello homens tão notaveis, e nós que fomos seus delicados amigos e correligionarios, affirmamos aqui que o golpe tambem nos feriu, tomando por isso parte na dôr que tão profundamente fére além das familias, a quem d'aqui e n'este logar testemunhamos os nossos sentimentos de condolencia, á terra a que nos prendem laços de provada consideração e da mais estremecida confraternidade.

Distribuição de premios.—Como dissémos, e por iniciativa do vice-presidente da camara, sr. dr. Alvaro de Moura, deve verificar-se na proxima segunda-feira, no edificio dos paços do concelho e sala das sessões camararias, a distribuição dos premios aos alumnos do *Asylo-Escola-Districtal*, pelouro a que o zeloso vereador tem consagrado toda a sua actividade e todo o seu affecto por tão util quanto meritoria instituição.

Para maior solemnidade do acto, foram convidadas todas as auctoridades locaes, varias familias de distincção, chefes de repartições etc. Daremos d'esta sympathica festa desenvolvida noticia no proximo numero.

As entregas dos ramos.—Realisáram-se nos dias 26 e 27 as do Santissimo Sacramento, das freguezias da Vera-Cruz e Gloria, mas estiveram desanimadas porque os respectivos mordomos receberam os seus ramos na egreja, o que dispensa os festejos externos.

AO EX.mo SR. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Os partidos, n'um batalhar constante, teem procurado com avidez tomar as redeas do governo. Mas, ai dos partidos e ai dos homens a quem confiamos os destinos d'este velho torrão, que se chama Portugal!

Cahe um ministerio e o povo, este pobre povo portuguez, procura nas altas regiões dos sabios, alguem a quem deitar a mão, para ainda,n'um esforço supremo, se levantar e mostrar que a nação tem alguma força para se sustentar. Mas, forçoso é confessal-o; o partido que ámanhã toma as redeas do governo, baqueia no dia seguinte, com o odioso do povo que já não sabe a quem hade eleger para seu representante! Quando qualquer imposição estrangeira nos vem enxovalhar nos nossos mais sacrosantos direitos, quando somos espezinhados pelas potencias estrangeiras, limitamo-nos a gritar, a fazer grande espalhafato, mas com respeito a obras, a organizar alguma couza em nosso proveito, nada se faz e nada se organiza!

E' necessario que de vez, se olhe bem para a tristissima situação politica e economica a que temos sido reduzidos. E' necessario que com imparcialidade se veja o estado lastimoso em que nos encontramos, e que a continuar assim estaremos em pouco tempo reduzidos á tutela estrangeira.

Isto para nós, que ainda possuimos um bocado de sangue verdadeiramente portuguez, seria uma afronta, que não poderiamos tolerar!

O partido progressista acaba de reunir, e nós louvamos tanto o seu procedimento, que não podemos deixar de enviar ao seu digno chefe, um bravo, cheio de enthusiasmo pela attitude que este grande partido está tomando.

Não estamos filiados em partido algum, (nem queremos) mas perante esr ta reunião que é um acto digno e honroso, não podemos deixar de patentea-ao sr. conselheiro José Luciano, o nosso respeito e enthuziasmo por essa reunião. E' o *Progresso*, a bandeira que s. ex.ª abraçou com os seus partidarios, e nós que descendemos de quem foi sempre um propugnador e acerrimo defensor da Liberdade e do Progresso; nós que descendemos de quem o elegeu para regular os destinos d'esse partido cheio de gloriosas tradicções, não podemos deixar no olvido o dia 17 de dezembro de 1893!

Teve s. ex.ª occasião de vêr n'esse dia, que a bandeira do progresso é ainda acatada por milhares de individuos intelligentes e cheios de esperança no futuro!

Teve s. ex.ª occasião de observar que ainda ha verdadeiros portuguezes porque quando se trata do bem commum d'este paiz, correm presurozos á reunião onde se hão-de estabelecer os principios da nossa authonomia!

Percorrendo a lista dos homens mais notaveis da nossa epoca, encontramos no vulto de s. ex.ª o mais invulneravel caracter e o mais honrado cidadão!

E' por isso que nós vimos perante s. ex.ª patentear-lhe o nosso respeito, e pedir para que a bandeira do progresso empunhada por um valente portuguez, vá sempre na vanguarda de todos os partidos e mesmo de todos os perigos; para que nos velhos, nos verdadeiros partidarios que desejam o bem da patria, a geração actual e futura, aprenda como deve proceder.

M. de Pau.

SER MINISTRO...

E' do *Diario Popular* o seguinte justissimo conceito:

Nos ultimos annos tem havido difficuldades em obter alguem que se preste a ser ministro. Não tem faltado crises ministeriaes a prolongarem-se ou recomposições a falharem por falta de apetitosos do lugar.

Na verdade não parece muito para desejar. Como rendimentos é o que todos sabemos; tem um ministro de vencimento, 2.600$000 réis dos quaes logo a carruagem lhe leva 1 conto de reis. Para beneficios theatraes, concertos, esmolas, despezas de representação, sustento seu e da familia, vestuario, etc, ficam-lhe ao todo 1.600$000 réis. Um director geral, um conselheiro do tribunal de contas, um juiz do supremo tribunal de justiça, do supremo tribunal administrativo, da Relação, etc, ganha tanto ou mais sem tantas despezas obrigatorias. Outro tanto recebe qualquer director de banco ou companhia: mais tem um regular guarda-livros, mais ou o mesmo o chefe da contabilidade da camara de Lisboa. Verdade é que o ministro aufere bons emolumentos em epithetos. De farçante, traidor, ladrão, ou imbecil para cima tudo lhe pertence, se não de juro e herdade, ao menos por uso e costume. Se pratica qualquer acto, é porque com isso lucra; se faz o contrario, ainda procede pelo mesmo motivo. Nem ainda inerte e não fazendo absolutamente nada, segue afinal escapar. E' por isso mesmo. Gosa egualmente os emolumentos de aturar os pretendentes e se ver suffocado debaixo de pilhas de memoriaes. Não lhes deixam um instante de seu. Invadem-lhe a casa, assediam-o na repartição, assaltam-lhe a carruagem na rua, e, como nos tempos que vão correndo, o ministro não tem que dar nem empregos, nem gratificações, nem cousa nenhuma, fazem lhe má cara, cobrem-o de maldições, rogam-lhe pragas e enchem o de descomposturas. Até ha poucos annos, o pobre diacho do ministro ainda podia esperar que a vida particular lhe respeitassem. Agora sim. Trazem-lhe para a praça publica a vida particular actual e não só a real, senão a phantasiada.

Se veste bem, é pretencioso; se veste mal é porco. Se vae ao theatro, descura os negocios; se não vae, tem a consciencia carregada de remorsos e não ousa apparecer. Se é casado, abocanham-lhe a mulher e os filhos;se não é,nenhuma mulher o quiz aturar,de tão má raça elle é. Se deve é caloteiro; se não deve. trafica com os interesses publicos. Se trabalha de noite, é tresnoitado; se dorme é mandrião. Se comparece assiduo na secretaría, é massador; se trabalha em casa, desleixado. Mostra boa cara, é corruptor; anda carrancudo, passa a malcreado. Deus o livre de ter tido qualquer fraqueza na mocidade; logo lhe esfregam a cara com ella. Come muito, é glutão; come pouco, estragou-se em orgias. E' novo falta-lhe a experiencia; é velho, está caduco; atravessa a idade madura, está velho para idade.

Não importa que seja ministro de monarchia ou de republica, sempre lhe succede o mesmo, e senão que o digam Rouvier, Constans, Ferry, de Freycynet e tutti-quanti. De assassinos ou de larapios, é o menos de que os collegas republicanos o accusam, tudo com o seu tempero de foliões e devassos. Se o caso fosse em Portugal, não haveria senão uma differença, que seria a de faltarem aos ministros portuguezes os palacios, a creadagem, as carruagens, os grossos estipendios dos da republica franceza.

De modo que em Portugal, havemos de chegar á perfeição de ninguem querer ser ministro, senão qualquer insignificante, senão quem esteja possesso de monomania especial, mais credora de Rilhafolles que de cadeiras curues. Viver difficilmente, grangear diatribes, ainda algumas cabeças leves poderiam admittil-o. Mas nem ao menos o pobre do ministro ter a possibilidade de só ver discutidos os seus actos politicos ou administrativos, antes saber *á priori* que nem na vida privada o deixarão tranquillo, *c'est trop fort*. Vale mais ser carregador n'alfandega ou remar n'um barco do Tejo, ou cavar com a enxada. Ganha-se quasi o mesmo com bem menores desgostos e contrariedades. Sobre tudo em que se ganha mais com melhor socego é em ser tolo, ou em fazer-se republicano. Em qualquer d'estas duas qualidades se grangeiam hoje em Portugal as melhores prebendas e com muito socego.

Simplesmente exacto.

DECADENCIA E IMMORALIDADE POLITICA

Sob esta epigraphe o *Conimbricense* de 23 escreve:

E' assombroso e causa vergonha a decadencia e immoralidade politica, a que se tem chegado n'este paiz! Se ainda fossem vivos os homens que durante seis annos luctaram pela causa da liberdade, o que diriam elles hoje, em vista dos resultados dos seus enormes sacrificios! Até onde desceu uma nação, onde houve ministros da esphera elevada do duque de Palmella, Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, Joaquim Antonio de Aguiar, José Jorge Loureiro, Manuel da Silva Passos, visconde de Sá da Bandeira, Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, barão da Ribeira de Sabrosa, duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp, e outros cidadãos patriotas e honestos, tanto na sua vida publica, como particular. O que vale é que nenhum d'esses ministros já existe, e o mesmo acontece com respeito a quasi todos os valentes, que batalharam para estabelecer n'este paiz o systema liberal, e outros muitos que pela mesma cauza jazeram por largos annos nas masmorras mais horrorosas. Quem diria a um desembargador Gravito e a outros muitos martyres da liberdade, quando subiam os degraus do cadafalso, o que em Portugal havia no futuro de succeder! Se agora fossem vivos morreriam de vergonha. Então nós voltámos aos tempos dos caprichos palacianos? Já os houve entre nós, porém a esses sabia responder o paiz, porque n'essa epoca havia espirito publico.

Hontem, 22 e hoje 23 de dezembro faz 47 annos que succedeu a desastrosa acção de Torres Vedras. Ahi combatiam os valentes do batalhão do Jayme, muitos dos quaes fomos encontrar no lugubre carcere da *Casa Forte* do

defeza da causa popular, homens como Luiz Mousinho da Silva e Albuquerque. E se a causa popular soffreu n'essa acção um grave desastre, dentro em poucos dias a nação revigorava de tal modo, que era mister chamar as forças de tres nações estrangeiras, para suffocar a vontade nacional!

Bons tempos aquelles em que havia força de vontade popular, abnegação e heroismo. Agora são os palacianos que francamente imperam em Portugal; e quando muito o que se vê é subir a côr ao rosto a algum cidadão mais honesto!

Vejam onde chegou a decadencia e a immoralidade politica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COLONIAS AGRICOLAS

O sr. conselheiro Bernardino Machado sahiu do ministerio deixando um largo e luminoso traço da sua passagem. Este é o facto. Com sinceridade e não menos enthusiasmo o dizemos. O decreto, com respeito ás colonias agricolas, é um d'aquelles que nobilita a memoria do ministro que o referenda. Actualmente, que com tanto vigor se debatem os problemas agricolas é da maxima importancia este a que alludimos e que s. ex.ª deixa em inicio de resolução. Eis o decreto que vem pulicado no *Diario do Governo*, n.º 289. Oxalá se não demorem os regulamentos.

Artigo 1.º O governo procurará estabelecer colonias agricolas na extincta escola agricola de Portalegre e nos terrenos incultos que o estado actuamente possue ou que venha a possuir, servindo se para esse fim da alienação ou do arrendamento d'esses terrenos, conforme as disposições do presente decreto.

Art. 2.º Proceder-se-ha immediatamente ao arrolamento dos terrenos incultos na posse do estado.

Art. 3.º A alienação e o arrendamento, a que se refere o artigo 1.º,serão feitos por contrato escripto, de qualquer das seguinte fórmas, ouvindo-se previamente o conselho superior da agricultura:

1.ª Venda—podendo o colono amortisar o preço da propriedade em annuidades diminutas, nos termos do artigo 14.º do decreto de 30 de setembro de 1892.

2.ª Aforamento—sendo o fôro remivel por dez pensões, logo que esteja arroteado mais de metade do terreno concedido, nos termos do referido decreto.

3.ª Arrendamento a longo praso, com um periodo de arrendamento não inferior a vinte annos, e a faculdade para o colono de obter a sua renovação.

Art. 4.º A importancia das vendas, fóros e rendas será fixada por louvados propostos pelo agronomo do respectivo districto e nomeados pelo governo.

Art. 5.º Para serem alienados ou arrendados, os terrenos serão divididos em glebas não inferiores a 2 hectares nem superiores a 40, conforme as condições dos colonos.

§ unico. Annuidades, fóros ou rendas só começarão a ser pagos no sexto anno do estabelecimento da colonia.

Art. 6.º A's familias ou individuos, a que forem alienadas ou arrendadas as glebas, cumpre arrotear e cultivar, pelo menos, 1 hectare por anno nas glebas até 5 hectares, 2 hectares nas glebas até 10 hectares, 3 hectares nas glebas até 40 hectares.

Art. 7.º A concessão de glebas distantes de povoações só será feita a favor de familias legitimamente constituidas, em cada uma quaes haja, pelo menos, dois trabalhadores válidos do sexo masculino.

Perto das povoações, as glebas poderão ser concedidas a um só individuo, comtanto que seja cultivador.

Art. 8.º O contrato considerar-se-ha rescindido, sempre que o colono deixar de pagar alguma prestação ou faltar a qualquer clausula estipulada em conformidade com as disposições no presente decreto, e, em tal caso, póde o governo obrigal-o ao pagamento de prestações correspondentes aos primeiros cinco annos.

Art. 9.º Para os effeitos d'este decreto considera-se colonia agricola o agrupamento de vinte casaes, occupando pelo menos 100 hectares.

Art. 10.º O governo fará aos colonos que se estabelecerem *nos terrenos* do estado, nas condições d'este decreto, as seguintes concessões:

1.ª Fornecimento gratuito, durante cinco annos, de sementes, plantas e madeiras de contrucção das propriedades do estado;

2.ª Creação em cada colonia de um viveiro de videiras americanas e de arvores de fructo para uso exclusivo dos colonos, sendo estes obrigados a trabalhar gratuitamente tres dias por anno no amanho de viveiro;

3.ª Preferencia aos colonos para os trabalhos braçaes de construcção e conservação de estradas e outras obras

4.ª Preferencia ás pessoas adultas de familia do colono para o cargo de guarda nas linhas ferreas do estado vizinhas da respectiva colonia;

5.ª Transporte gratuito nos caminhos de ferro do estado, concedido durante cinco annos, aos colonos que forem procurar trabalho temporariamente fóra da respectiva colonia ou a ella regresssem, bem como aos machinismos, sementes, plantas e adubos para serviço da colonia;

6.ª Soccorros medicos gratuitos prestados durante cinco annos pelos facultativos dos caminhos de ferro do estado quando a colonia não esteja a mais de 10 kilometros de uma estação e os colonos offereçam a conducção da estação á colonia;

7.ª Escola primaria elementar, desde que se possam reunir sessenta alumnos de um e de outro sexo.

8.ª Isenção de quaesquer contribuições, durante vinte annos, inclusive a contribuição de registo e o impósto do séllo nos contratos referentes á colonia.

§ 1.º Nos terrenos em que o estado já tiver construcções, plantações, gados ou quaesquer outros recursos vantajosos á colonisação, o governo poderá conceder o seu uso aos colonos, segundo condições especiaes applicaveis a cada caso.

§ 2.º As vantagens constantes de este artigo serão igualmente concedidas ás colonias, que se estabelecerem nos terrenos vendidos ou aforados pelas corporações de mão morta, conforme o artigo 14.º do decreto de 30 de setembro de 1892.

Art. 11.º O governo poderá auxiliar similhantemente as colonias constituidas por emprezas particulares, nas quaes se congregnem trinta familias, representando, pelo menos, sessenta trabalhadores validos. As emprezas serão responsaveis por indemnisações, quando os contratos com os colonos venham a rescindir-se.

§ unico. Aos proprietarios ou emprezas que se constituirem para colonisar, poderá ser igualmente concedida isenção de contribuição predial durante vinte annos, nos terrenos em que se formar colonia.

Art. 12.º A fiscalisação das colonias incumbe aos agronomos dos respectivos districtos. Para este fim serlhes-hão notificados, pela direcção dos serviços agricolas, os contratos feitos com os colonos ou com as emprezas particulares.

Art. 13.º Uma commissão composta de agronomos e agricultores, e denominada *commissão colonisadora*, promoverá por todos os meios o desenvolvimento da colonisação, cumprindo-lhe dar o seu parecer sobre quaesquer projectos de contratos que o governo submetta á sua consulta por intermedio da direcção dos serviços agricolas.

Art. 14.º O governo fará publicar os regulamentos necessarios para a execução d'este decreto.

A VINHA FRANCEZA

O anno de 1893 ficará celebre entre os viticultores francezes: a sécca e o calor da primavera e do verão ultimos, tão desastrosos para a maior parte das plantas cultivadas, produziram sobre a fructificação da vinha franceza os mais felizes resultados; e a colheita ultima foi verdadeiramente excepcional, sob o triplo ponto de vista de abundancia da uva, precocidade das vindimas, e qualidade dos vinhos obtidos. A avaliação official fixa a producção, na França e em Alegria, quanto ao anno de 93, em 54.269:000 hectolitros, dos quaes 50.009:790 pertencem exclusivamente á França continental. E' no dizer dos victicultores francezes, a primeira colheita satisfatoria que se realisa desde quinze annos e, não obstante, essa colheita não attingiu ainda a importancia da media (57,2) dos annos de 1883 a 1884, antes d'esse terrivel flagello que destruiu a vinha—o phylloxera, tão propriamente denominado *vastratix*, o devastador, e que ainda por cima devêra chamar-se o *invencivel*! Não esquecâmos além d'isso que uma série de outras molestias tem apparecido nos ultimos annos—o oidio, o mildiu, a maroma, o black-root etc... Cada anno faz surgir uma nova molestia, senão um novo grupo de molestias que se desencadeiam sobre a vinha na parte occidental e meridional da Europa.

Eis aqui, para alguns departamentos a nota da producção de vinhos do anno decorrido, comparada com a de egual producção no anno anterior de 1892:

	1892	1893
Gironde.....	1:844.000 hl.	4:928:000 hl.
Gers.....	650.000	2:003.000
Landes.....	246.000	793.000
Lo-et Garonne.	272.000	608.000
Charente.....	67.000	185.000
Charente.....	400.000	911.000
Maine et Loire	331.000	836.000
Loire inferieur	334.000	2:580.000
Vendée.....	117.000	1:051.000
Loire et-Cher.	453.000	972.000
Indre-et-Loire.	457.000	1:415.000

Cha...

Atte... em dois an... departamentos ... *re inferior*, o *Indre* ..., e haverá motivos de sobejo para nos admirarmos. A precocidade da vindima foi em França excepcional este anno. Nos arredores de Vendôme, muitos proprietarios, com vinhas temporãs enxertadas em plantas americanas, vindimaram a 3 de agosto; outros em vinhas communs do paiz, apanhando a uva a 12 de agosto, já a 15 d'esse mez bebiam o seu vinho dôce. Desde muitos seculos com certeza não ha noticia de época tão temporã de colheitas. E dizemos isto porque desde muito que andavam registadas como celebres as datas seguintes de vindimas realisadas:—a 26 d'agosto de 1691, em Veuves no departamento de Loite-et-Cher,—a 28 d'agosto, em 1556 e tambem em 1822, na baixa Vendôme.

Desde o começo d'este seculo as vindimas na região da Gironde apenas uma vez unica se tinham feito no mez de agosto a 31 no anno de 1822. Este anno foram a 24. De ordinario n'esse departamento as vindimas são feitas na segunda quinzena de setembro.

Outros casos comparativos poderiamos citar para fazer sobresahir quanto foi no anno ultimo grande o adiantamento da uva na região franceza. Estes bastarão bastarão, porém.

*

A colheita de 1883 não sómente foi, porém, precoce e abundante, mas tambem os vinhos obtidos são em geral de melhores qualidades.

A que se attribuirão portanto tão bellos resultados? Esta pergunta, para todos os paizes em que a crise da cultura da vinha se manifesta tem hoje todo o interesse. Apoiamo-nos na opinião de homens de sciencia, que tractam de explicar o lisongeiro caso.

Parece que quasi unicamente ás excepcionaes condições metereologicas da primavera e do verão é que deve attribuir-se o exito obtido. A contar de 3 de março, a França gosou sempre de tempo sereno, quente e claro, durante 65 dias. O verão foi alli quentissimo (a media thermometrica manteve-se a 1.º 15 acima da normal) e fortemente illuminado (a nebolusidade foi em média de 14, em vez de 56, que é a média ordinaria).

Por alguma coisa entra tambem nos factores da colheita, a reconstituição dos vinhedos francezes.

Os viticultores pensam que bem pouco se deve a esta causa. Basta verificar, em os numeros seguintes, o numero de hectares cultivados em vinha antes de 1875, em 1883 ainda, e actualmente:

	1875	1883	1893
Charente infer.	154.987	94.173	35.182
Charente.....	109.629	59.450	13.584
Landes.....	24.154	21.618	19.046
Gironde.....	145.121	142.399	137.832
Yonne.....	41.034	36.616	34.589

Ve-se bem que tem decrescido a grandeza superficial cultivada em vinhos. A França em 1874 possuia 2.446.682 hectares de vinhedos: hoje tem apenas 1.793.299 hectares. O phylloxera destruiu mais de 1.500:000 hectares: em vinhas americanas tem sido reconstituidos uns 500.000 hectares. Os nossos numeros são tomados em face de publicações officiaes.

O que é certo, pois, é que sómente ao sol se deve o ter-se operado este milagre: o de fazer que cada hectare de vinhedo, que em média produziu, em 1892, 16 hectolitros de vinho, no anno corrente désse—28 hectolitros!

*

E' problema de interesse e ponderação para todos os paizes productores de vinho, o saber se a abundancia e adiantamento das uvas francezas n'este anno significa uma esperança de que a producção continue de futuro a ser egualmente satisfatoria. Infelizmente todas as observações são contrarias a tal presumpção. A mesma sécca e calor que favoreceram o exito de que tanto se regosijam os viticultores francezes, foram causa de que mais fundamente entrasse n'ellas o terrivel phylloxera. O alargamento das manchas phylloxeradas é um ponto atterradoramente verificado este anno. E para muitas vinhas o esforço da producção a que foram levadas deve tel-as exhaurido. Mr. Cripeaux, occupando-se do assumpto, opina que a fructificação exhuberante d'este anno foi para muitas vinhas—*le chant du cygne*!

O futuro o dirá.

NOTICIAS DIVERSAS

Mais um suicidio em Lisboa.—Appareceu morta por asphixia, no dia 26, no 3.º andar do predio n.º 150 da rua dos Douradores, residencia do sr. José Martins, que occupa tambem o 4.º andar, a criada Maria Joaquina Cadima, de 20

...querida Maria Joaquina Cadima.

Por aqui se adivinhou que na desesperada resolução da pobre rapariga andou negocio de amor. De facto Maria Joaquina namorava um segundo sargento de artilheria 4 chamado Francisco Martins, ao qual dava tudo quanto ganhava, não tendo, por isso, por assim dizer, com que se vestir. A patrôa fazia-lhe ver quanto isso a prejudicava e talvez fosse essa a causa da sua triste resolução. Até á 1 e meia horas da madrugada estivera a suicida em grande brincadeira com algumas hospedas, no 4.º andar, dançando e cantando como se estivesse muito alegre. Depois recolheu-se e ás 7 horas da manhã, notando a patrôa que ella não andava nos trabalhos caseiros, chamou-a; não obtendo resposta e vendo a porta do quarto da criada fechado, mandou o marido chamar o policia n.º 308 que logo compareceu acompanhado do sr. Saragoça, juiz de paz. Arrombada a porta encontrou-se Maria Joaquina morta sobre a cama. O obito foi verificado pelo dr. Benjamim Arrobas e o enterro é feito por conta da policia.

Lobos.—Em Leiria e na freguezia de Santa Catharina andam sobresaltados os povos pela apparição de lobos, que não só assaltam animaes como até pessoas. Ha dias foi assaltado por um lobo, Manuel Coelho, da Gondomaria, no sitio do Valle Travado, que a custo se defendeu; dias antes ia sendo morto por elles um burro pertencente a Joaquim Tranchante, do Valle Travado. Consta tambem que no logar dos Mattos, freguezia de Espite, povoação limitrophe d'aquelle concelho, um soldado de caçadores n.º 6 fôra atacado por dois lobos, ficando bastante ferido e doente. Ha dias, na Serra do Feijão, limites do Marão, os lobos devoraram uma mulher que se dirigia de Soutello do Valle para o Covello de Mondim.

Conto.—Sob este titulo um collega nosso escreve:

Um sultão dirigiu-se certo dia á mesquita para orar. Approxima-se de elle um pobre muito esfarrapado e dizlhe: «Poderoso senhor,acreditas no que diz o santo propheta?

O sultão, cuja piedade era notoria, exclamou:

Se creio! Sem duvida alguma, acredito firmemente tudo quanto elle diz.

O pobre redarguiu:

O propheta diz no Alcorão: Todos os homens são irmãos... Pois, senhor meu irmão, tende a bondade de repartir commigo da herança.

O sultão sorriu-se, pensando comsigo, eis um modo originalissimo de pedir esmola. E deu ao pobre uma moeda d'ouro.

O mendigo revirou a moeda entre os dedos e exclamou: Senhor meu irmão, tu dás-me apenas uma moeda, quando as que tu possues carregariam cem camellos! Chamarás tu a isto repartir irmãmente.

O sultão recommendou-lhe silencio e retorquiu-lhe:

Cala-te meu querido irmão, contenta-te com isso e cala-te, muito calado; não digas a ninguem o que te dei, porque bem sabes que sendo todos nós irmãos, e se cada um começasse a exigir o que lhe pertence, ainda te não pertenceria tudo quanto te dei!

O querido irmão, conveneceu-se e concordou que era melhor gastar socegado a parte que lhe coube, que ser obrigado a dar tornas...

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Custodio Fernandes de Araujo, nomeado escrivão de paz do districto de S. Theotonio, comarca de Odemira.

Agostinho Antonio Fernandes Jorge, exonerado, como requereu, de escrivão de paz do districto de Villa Maior, comarca do Sabugal.

Creado um quarto emprego official de diligencias na comarca de Pombal.

Decretos, nomeando juizes de paz e substitutos para as comarcas de Monchique, Odemira, Ponta do Sol, Porto (1.ª vara), e Tondella.

Eduardo de Carvalho e Almeida, contador em Cezimbra, transferido como requereu para Villa Verde.

Francisco Carlos de Araujo Motta, contador em Villa Verde, transferido como requereu, para Cezimbra.

Decreto nomeando juizes de paz e substitutos para os districtos de Santa Engracia, Santo Estevão, Pena e Sacramento, da comarca de Lisboa.

Francisco Maria de Souza Figueiredo, nomeado sub-delegado na comarca de Villa Viçosa.

Agostinho de Almeida Mello, exonerado de escrivão da comarca de Coruche, por haver abandonado o officio.

Antonio de Abrantes Barbas, no...

...cipal de Proença a Nova, com... Certã, reconduzido no mesmo l...gar.

Francisco Fialho Lobo, ... sub-delegado no julgado muni... Mourão, comarca de Moura.

José Pinto da Costa Madureira, exonerado como requereu, de escrivão de paz do districto de Penha Longa, comarca de Marco de Canaveses.

Arthur Pinto Alvarenga, nomeado escrivão de paz do districto de Penha Longa.

Manuel José da Fonseca, juiz da Relação dos Açores, transferido, como requereu para a Relação de Lisboa.

Visconde de Ervedal da Beira, Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque, juiz de direito de 1.ª classe, servindo na 1.ª vara de Lisboa,promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a Relação dos Açores.

Antonio Joaquim da Silva Ferreira, declarada sem effeito a sua nomeação de 2.º substituto do juiz de Povoa de Lanhoso, por não se haver apresentado a prestar juramento e tomar posse.

José Antonio Maria de Sousa Azevedo, delegado na Pompilhosa, transferido, como requereu para Reguengos de Monsaraz.

Leopoldino Augusto Ramires, delegado na ilha das Flores, transferido, como requereu para a Pampilhosa.

Joaquim Alves Cardoso Borges Carneiro, exonerado como requereu, de conservador de Reguengos de Monsaraz.

Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva, nomeado sub-delegado da comarca de Barcellos.

Luiz Caetano Esteves, nomeado escrivão de paz de Longos Valles, comarca de Monsão.

Joaquim Antonio d'Oliveira, nomeado escrivão de paz de Collos, comarca de Odemira.

João Antonio Correia, nomeado escrivão de paz de Santa Maria, comarca de Odemira.

Adelino de Oliveira, nomeado escrivão de paz de S. Luiz, comarca de Odemira.

Conselheiro Thomaz Nunes Serra e Moura, presidente da relação de Lisboa, nomeado juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça.

Conselheiro José Ferraz Tavares de Pontes, juiz e vice-presidente da relação de Lisboa, nomeado presidente da mesma relação.

Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa,juiz da relação de Lisboa,nomeado vice-presidente da mesma relação.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Agostem (S. Pedro), concelho de Chaves, diocese de Braga; Baltar (S. Miguel), concelho de Paredes, diocese do Porto; Basto (S. Clemente), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga; Crestuma (Santa Marinha), concelho de Gaia, diocese do Porto; Folhada (S. João Baptista), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto; Friumes (S. Matheus), concelho de Penacova, diocese de Coimbra; Panascoso (Nossa Senhora do Pranto), concelho de Abrantes, diocese de Portalegre; Penso (S. Thiago), concelho de Melgaço, diocese de Braga; Rubiães (S. Pedro), concelho de Paredes de Coura, diocese de Braga; Soalhães (S. Martinho), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto; Thuias (Salvador), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto; Villa Chã (S. João Baptista), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga; Villa Secca (S. Thiago), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

O conflicto hispano-marroquino.—Um telegramma para o *Imparcial*, de Madrid, annuncia que devia chegar no dia 23 do corrente, em frente de Melilla, o filho do sultão com um exercito mouro. A proposito d'esta informação o referido jornal formúla estas observações:

«O que primeiro é preciso saber é se o filho do sultão traz alguma missão além da de *pacificar*, porque sómente com esta se tem conseguido até agora passar o tempo, sem que sejam castigados os riffenos. Nem sequer se poderam ainda determinar os limites da zona central. A chegada do exercito mouro poderia servir para realisar quanto Muley Araaf não póde fazer; mas o que é provavel é que seja ainda preciso esperar a chegada do imperador para a resolução das questões pendentes.»

Os anarchistas.—Como referimos em telegramma, descobriu-se, nas cercanias de Barcelona parece que em Manjuich, uma gr... ca-

...iano Cerezuel, ...Barcelona, manteve-... muito tempo em grande ...quando, porém, se convenceu de que estava descoberto, teve este grande indignação:— «Infames! Venderam-me! Pois hão-de ver quem sou! Então revelações importantes e ...u, declarando a sua participação no crime. Segundo um despacho ...iz publicado nos jornaes madrilenos sabe-se já quem é o individuo ...o com o nome de Rinaldi. Chama-se Ruggieri e é oriundo da Suissa. ...intelligente e falla correctamente ...as linguas. Quando lhe disseram ...ia ser entregue ás authoridades hespanholas, protestou furiosamente contra uma tal determinação, mas perdeu a serenidade momentos depois, proferindo estas palavras:— «N'esse caso condemnam-me á morte, visto que me entregam á Hespanha. Isto é indigno.» Ha ainda outro anarchista cuja extradicção foi reclamada pelo governo hespanhol ao francez como implicado no attentado do Liceo de Barcelona: é um subdito italiano, que partiu para alli, conduzido pela policia franceza.

Adynamite em acção —Está descoberto o conluio dos anarchistas. Em uma casa situada nos arredores de Barcelona, encontrou-se um laboratorio chimico completo, 40 bombas de ferro, algumas caixas de nitro-glycerina, acidos, formulas para a composição dos explosivos, etc. Tem sido elogiada a guarda civil pelo acerto com que fez a diligencia para se alcançar agora tão seguro como brilhante exito.

Viagem extraordinaria. —Brevemente fará na Sociedade de Geographia de Paris, a narração da sua espantosa viagem, o principe Wiasewki, que é esperado em França, depois de ter percorrido em dois annos e meio, e por terra, perto de 40:000 kilometros.

Partiu de S. Petersburgo no mez de julho de 1891 e atravessou a Siberia, o Mongolia, o deserto de Gobie e toda a China.

Entrou depois no Tonkin, em seguida foi a Hanoi e visitou successivamente o Annam, paiz dos Mois, o Sião, o alto Laos, o Birmania, o paiz dos Tchins, o Manipur, a India, o Kachimir, o Tibet, o Turkestan, Boukhara e a Persia, d'onde foi a Tiflis.

O principe, atacado duas vezes nos territorios dos Tchins e Thibet, perdeu, infelizmente, a maior parte das collecções scientificas que tinha colleccionado.

Um grande incendio. — Na noute de 21 do corrente rebentou um grande incendio na casa de modas Hovey & Filho, em Londres. O fogo assumiu rapidamente grandes proporções, sendo salvos com grande difficuldade 60 empregados que dormiam no estabelecimento. Cinco estabelecimentos visinhos da casa Hovey foram pasto das chammas. Os prejuizos ultrapassam a somma de 200:000 libras strelinas.

Uma batalha em Massuah. — Segundo um despacho de Massuah, datado de 22 do corrente e de origem italiana, um corpo inteiro de derviches, composto de 10:000 homens, 6:000 armados de espingardas e 4:000 de lanças, e commandados por Hamed Ali, acampou ao longo de Daniti, em frente de Agordat, com intenção de atacar de noute o forte. A fim de prevenir uma surpreza, o coronel italiano Arimondi decidiu atacar immediatamente os derviches. Depois de um combate encarniçado, os derviches foram derrotados, deixando grande numero de mortos, entre os quaes Hamed Ali e quasi todos os emires. Em poder dos italianos

...mo- ...sporta pelo ... vezes ...proprio pezo. D'aqui resulta que ...numero de abelhas comprehendidas n'um kilogramma varia de 3.968 a 11.025, conforme estejam ou não carregadas. O pezo ordinario de um enxame é de dois kilos, e o seu numero póde calcular-se em 22:000 individuos. Agora o pezo de um enxame, ...quem lhe soffre as picadas, é muito superior ao indicado.

SECÇÃO AGRICOLA

CULTURA DA NESPEREIRA

A *nespereira*, *Mespilus germanica* de Linneu cresce espontanea em todos os bosques da europa, e fórma no estado selvagem um arbusto ramoso, pouco desenvolvido, de tronco pouco espesso, tortuoso e disforme, e cujos ramos irregulares são algumas vezes guarnecidos de espinhos curtos e muito agudos. Os fructos são muito adstringentes quando se colhem, sendo necessario collocal-os sobre palha até sorvar, para se poderem comer. Quando sorvados, estes fructos adquirem um gosto ligeiramente alcoolico e bastante agradavel.

A *nespereira* desenvolve-se e fructifica melhor nas provincias do norte do que nas do sul, amadurecendo os fructos no mez de setembro.

Ruy Ernandes, diz, a proposito das nesperas.

«Idem ha muitas sorvas e nespereiras que vem depois das vindimas, nunca amadurecem nas arvores senão nos madureiros».

O nosso velho Fonseca Henriques, referindo-se ás nesperas diz na sua curiosa e já citada obra: «São as nesperas frias e seccas como as sorvas e mais adstringentes que ellas, como mostra o seu sabor acerbo, que é maior que a austeridade das sorvas. Cozem-se mal, e dão pouca nutrição. Verdes ou mal maduras, teem virtude de confortar o estomago e ventre e de cohibir os seus fluxos. Os pós dos caroços das nesperas são excellentes para quebrar e expellir as pedras e as areias do rins: ha de tomar-se uma oitava d'elles repetidas vezes. A agua em que ferverem quatro ou cinco nesperas maduras, é bôa para corroborar o estomago relaxado. Finalmente Brotero, descreve na *Flora Luzitana*, o *Mespilus germanica* e accrescenta: «Cultiva-se nos jardins, principalmente ao norte da Beira, e algumas vezes, posto que raras, encontra-se quasi espontanea nas balsas (1)».

*

São poucas as variedades de nesperas que se cultivam. Merlet, em 1667, Duhamel, em 1768 e Berriays em 1785 citam, apenas, 3 variedades; Noisette em 1821 1833, e Poiteau em 1864, citam 4 variedades, que tantas são as que Du Breuil cita alguns annos depois.

Nespereira de grandes fructos.—E' de todas as variedades a mais notavel e estimada. Esta *nespereira* fórma uma pequena arvore de copa larga e arredondada. As suas folhas teem o dobro do tamanho das da *nespereira* ordinaria, são d'um verde mais escuro e conservam-se na arvore até ao começo do inverno. Menos pittoresca na fórma do que a *nespereira* selvagem, merece comtudo, pelo seu porte e pelo seu facil crescimento, um logar nos bosques dos jardins, quando lh'o não queiram dar nos pomares.

A *nespereira de grandes fructos*, tem dado duas sub-variedades—*nespereira de Hollanda* e a *nespereira real*.

Nespereira de fructos monstruosos. —Os fructos d'esta variedade chegam muitas vezes a ter $0^m,05$ de diametro, mas são seccos e pouco gostosos.

Nespereira de fructos precoces.—O

(1) Colitur in hortis, presertim in Beira boriali: interdum ad sepes, etsi rarisime, quasi, spontanea occurrit.

...envolve ...a França, ...os terrenos, ...jam muito seccos ou alagadiços.

*

Esta arvore multiplica-se por meio de sementeira ou de enxerto. Querendo usar do primeiro modo de reproducção, convém semear os caroços n'um terreno bem adubado, guardando as distancias de $0^m,70$ e a uma profundidade de $0^m,10$. A enxertia pode fazer-se de fenda ou de escudo sobre *azaroleira, marmeleiro e espinheiro.*

O sr. Burvenich ensaiou debalde a enxertia d'esta arvore na *sorveira* (*Sorbus communis*). No *espinheiro* é que se alcança verdadeiro resultado. O sr. Riviers, que possuia uma sebe d'estes arbustos enxertou-os junto da terra com garfos de *nespereira* da variedade de grandes fructos, que pegaram admiravelmente, fornecendo-lhe grande porção de fructos de que fez magnifica geléa (1).

Querendo cultivar esta arvore em pomar, deve-se-lhe dar a forma pyramidal, podando-se os seus ramos da mesma forma que se podam os do *marmeleiro.*

*

As nesperas colhem-se no fim do outono e collocam-se, como já dissemos, nos fructeiros, sobre palha, onde sorvam rapidamente.

Se este fructo é pouco estimado para sobremeza, por ser um tanto frio e indigesto, tem pelo contrario bastante acceitação para doce, pois se faz d'elle uma geléa preciosa.

Em Inglaterra, onde se faz muito uso da geléa de nesperas, empregam-se para este fim os fructos da *nespereira royal* sub-variedade da *nespereira de grandes fructos*, e que, no dizer do sr. Burvenich, são mais finos e d'um acido mais agradavel do que os da variedade de fructos monstruosos, que são viscosos, desenxabidos, e conteem caroços d'um tamanho desproporcionado. Para aquellas das nossas amaveis leitoras que desejem fazer geléa de nesperas, vamos apresentar-lhes o *modus apeandi* d'este doce.

Quando as nesperas estejam sorvadas, lavam-se muito bem e deitam-se n'uma caçarola com a agua necessaria para as submergir. Deixam-se cozer lentamente até ficarem reduzidas a massa grossa; depois passa-se esta massa por um peneiro fino, e misturam-se-lhe 423 grammas de assucar branco por cada meio litro de liquido. Esta mistura leva-se novamente ao lume, onde ferve lentamente durante hora e meia, pouco mais ou menos, deitando-se em seguida a geléa em vasos de vidro *ad hoc*. Na Flandres, os camponezes, empregam com vantagem manifesta a decocção de ramos de *nespereira*, na cura das tosses renitentes.

Finalmente os fructos macerados e submettidos á fermentação produzem um alcool muito parecido com o fornecido pelos fructos do *medronheiro* (*Arbutus unedo*).

(1) Bulletins d'arboriculture, de floriculture, etc. 1888, pag. 59.

SECÇÃO LITTERARIA

SOMBRAS

PROSAS

DE

A. A. DE LIMA DUQUE

X

MATER DOLOROSA

Eu já vi um rosto de mãe na hora angustiosa em que lhe morrêra um filho e sondei toda a amargura do seu alanceado coração! Era ao cahir da tarde; e a noite que não tardou a cobrir os valles com o seu crepe luctuoso, era menos tenebrosa do que o seio da pobre mãe: o céu chovia e banhava as penedias dos outeiros, e a agua que rolava no pendôr não era mais impetuosa do que o pranto que golphava

..., erguendo os ...ceu, como as mattas, abandonada e solitaria!

Nem tem mais melancholia a voz longinqua do trovão do que a sua voz chorosa invocando, na febre da sua dôr, o filho que lhe morrera: o raio não scintilla mais vivido e brilhante do que as pupillas dilatadas d'essa dorida mãe, contemplando convulsa e desvairada as feições contrahidas pela morte do filho que acaba d'expirar.

Que violenta procella a que eu vi desencadear-se n'essa alma de mulher, tão cheia de ternura maternal como era agora de funnéreo desespero, ante o quadro desolador do idolo já morto!

Não tem mais violencia as tempestades do oceano, não brâmem mais rugidoras as feras viuvas do deserto!...

*

E vós fosteis tambem mãe, Maria Immaculada: mãe como nenhuma soube ser; porque ninguem careceu jámais de tanta fortaleza unida a tanto amor como o vosso coração peregrino de mulher: — suffocado d'alegria no mysterio da Encarnação, enebriado de ventura no nascimento de Jesus, transido d'agonia no drama da Paixão!

Eu vos admiro pois, Astro de primeira e unica grandeza, Sol de Justiça, Estrella rutilante da manhã: admiro-vos principalmente a humildade no triumpho das vossas glorias; mas a minha veneração cede o passo a uma quasi adoração quando vos contemplo alanceado na mais viva das angustias, joelhada sobre as rochas do Calvario a seguir o afflicto transe da agonia de vosso Filho, qual planta que pendida inclina o airoso caule ao vento que lhe leva a sua flôr olente. Como é grandioso o quadro!

O Golgotha fracamente alumiado pelos derradeiros clarões do sol occidental que mergulha a juba d'ouro na cinza de grossas nuvens borrascosas, enquanto a Natureza, como esquecida das leis do movimento que seu auctor lhe impôz, parece haver paralysado n'uma immensa calmaria, precursora da tempestade dos elementos que em breve iam gemer as funerarias vénias ao pé do sacro corpo de Christo inanimado. Uma multidão fanatisada até ao prazer d'essas scenas de sangue, que eram as suas melhores orgias, descendo estrepitosamente as collinas do Calvario, n'um alegre vozear de romeiros embrutecidos, buscava de novo os lares, blasphemando da sua victima com pungentes ironias e sarcásmos d'uma infamia inteiramente atroz. Poucos corações piedosos e esses mesmos na maior parte de timidas mulheres pranteavam junto da cruz o Divino Justiçado.

E mergulhada até ao intimo da alma na sua dôr incommensuravel, alheiada ao que a cercava, sem mesmo a atemorisar esse estridôr espantoso das rochas seculares que estalavam com hórrido estampido, sem quasi se aperceber dos phenómenos naturaes realisados então nos astros que velavam o seu fulgor n'esse momento doloroso, sem que o ribombo enorme dos eccos da derrocada que abateu o véu do templo um só instante a apavorásse a virgem semelhava, na crista pedregosa d'esse monte onde a essa hora se completava a redempção da humanidade, uma d'estas figuras extranhamente sobrenaturaes, vertendo em cada lagrima um oceano d'agonias, em cada olhar piedoso um mar de mágua e dôr!

Salvé *Mater Dolorosa*: que cada sopro da aragem seja um hymno a vós erguido, cada rumor da noite uma respeitosa saudação, cada oscillação de folhas uma epopêa gloriosa ao vosso coração de mãe!

Como pode o homem medir o espaço, se elle é tão pequenino no seio da creação e o espaço tão immenso em redor do universo?

Como poderá pois a palavra pintar a vossa dôr, se ella é tão descórada ao pé do sentimento e a vossa dôr tão grande na solidão do Golgotha?!

E comtudo...

*

Eu já vi um rosto de mãe na hora angustiosa em que lhe morrêra um filho e sondei toda a amargura do seu alanceado coração!

...ANCIAS

VERMELHO-AZUL

A CARLOS LOPES

Lago de Sangue o campo da batalha
Aonde pelejaram Treva e Luz;
Morre a Treva na Palida Mortalha,
Cantam os clarins d'oiro a victoria da Luz.

El-Rei—o Sol, no carro phosphorente
Lá vem com sua Côrte Cor-de-rosa;
Cantam azues clarins marcialmente
Em notas de Vermelho o hymno Cor de rosa

Azul! Azul!... lagos de Madrugada...
Meu coração é azul, é azul minha Alma...
Azul! Azul!... olhar da minha Amada!...

Nostalgia que o pranto não acalma!

Vendo ao Nascente assomar a Alvorada,
Saudoso penso—aih, a Saudade é azul!
Nos olhos côr d'anil da minha Desposada!

Nos labios de coral da minha Cruz-do-Sul!...

Coimbra—1893.

Elizio de Lima.

VARIEDADES

O GOVERNO DA CASA

Não ha casa verdadeiramente pobre, quando é governada com ordem; sem alinho nem governo, nenhuma casa é seguramente rica. Vem isto a proposito dos principaes preceitos que convém observar, para que a dona de casa e o chefe de familia vejam fructificar os elementos com que contam para regular a sua vida domestica. E' principalmente á mulher que incumbe o governo interno do lar e o seu aprovisionamento, e, se pelo seu tino e boa administração, se torna crédora da confiança do marido, não tardará tambem que ella seja o seu confidente e conselheiro em todos os projectos e negocios. Um dos resultados que ella obterá com o bom alinho caseiro será a involuntaria attracção do marido ao lar, afastando-o assim das distracções que muitas vezes se tornam bastante nocivas. Seja qual fôr o nosso rendimento ou salario, devem regular-se sempre por elle os nossos gastos, calculando o que poderemos dispender por anno no aluguer da casa, na comida, na renovação do vestuario, nos passatempos, etc. São, sobretudo, tres as regras que devemos seguir nos misteres domesticos, evitando d'esse modo perda de tempo, de trabalho e de paciencia. Essas regres são:

1.ª Fazer cada cousa no seu devido tempo; 2.ª Empregar cada objecto nos seus usos proprios; 3.ª Pôr cada cousa no seu lugar devido.

A economia deve sempre observar-se, mas muito principalmente quando ha filhos. Se muitos paes tivessem a previdencia de começar a juntar annualmente uma summa, ainda que modica, com destino aos seus filhos, desde que elles nascem, quando chegassem á maioridade teriam um peculio que lhes poderia ser de grande proveito. Um costume excellente, que livra a gente de despezas inuteis, é o pagar á vista tudo quando compra. São grandes e variadas as tentações e, quanto mais propensos fôrmos a deixar nos arrastar, mais nos devemos premunir contra as occasiões. Se temos credito, compramos facilmente e segundo o nosso capricho, sem nos lembrarmos de que o dia do pagamento ha-de chegar. Esse pagamento dá causa, muitas vezes, a perturbações, a desordens e a enfado. Se, pelo contrario, pagamos de prompto, sentir-se-ha o valor do dinheiro e não se comprarão tantas cousas futeis ou mesmo inuteis. Quando se largam os fatos de verão ou de inverno, convém examinar se carecem de concerto, antes de os guardar, afim de que estejam bons quando tornarem a ser precisos. Se tiverem nodoas, devem tirar-se, porque quanto mais antigas forem mais custarão a desapparecer.

O dever das boas donas de casa é saberem talhar e coser todos os objectos de vestuario e roupa branca, precisos a ellas e aos seus. Hoje, que o feitio custa ás vezes mais do que a propria fazenda, é isso uma das primeiras cousas que se deve ensinar ás meninas. Se é mulher pobre ou de limitados haveres, que pouco augmentará os seus recursos, poupando a despeza do feitio da sua roupa. Se, porém, a mulher é rica, constituirá isso para ella um passatempo agradavel. O sa-

te que por si só, poupa... sa um dispendio importante; alem d'isso, habilita-a a transformar e utilisar muitas peças de vestuario, que de outro modo ficariam postas de parte.

Não se lucra nada em ter criados novos e inexperientes, aos quaes se pague pouco. Quebram, destroem e estragam mais do que o excesso q... daria a um criado habil e bom... Não se deve lançar fóra o que p... servir a si, ou possa servir a out... mais pobre. E, agora, para fechar ...ta série de preceitos, daremos algum... maximas que se pódem considerar como verdadeiras leis. O ocio é como a ferrugem: gasta mais do que o trabalho; a chave que serve sempre não cria ferrugem. Quem tiver amor á vida não malbarata o tempo, porque o tempo é a propria vida. Tres mudanças de casa prejudicam tanto como um incendio. Quem quizer ter um criado fiel e de confiança, sirva-se a si. Não basta para ser rico saber como se ganha; é preciso saber como se poupa. Não compreis um objecto só porque é barato; o que não é preciso é caro. O luxo é um inconveniente funesto. Ha gente que para andar bem vestida traz o ventre vasio. O pobre que quer parecer rico é como a rã que inchou para se parecer com o boi. Melhor é deitar sem ceia do que amanhecer com dividas. Poupar é ganhar; mas ser avarento não é ser poupado.

Se não tens para gallinha, come sardinha. Trabalha de dia, pensa de tarde, dorme de noute e viverás bem.

BIBLIOGRAPHIA

Meninas na cosinha.—O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cosinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os manjares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cosinha; sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço, a *pôrem a mão na massa*, como se costuma dizer. E sabem a que será devida esta resolução? A' publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes irá ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornará geral, de *tão facil manipulação*, que uma senhora, mesmo em *toilette*, póde preparar vivamente e toda a hora o completo *menú* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheçam.

O Almanach das Familias, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.ª edição e que custa apenas 100 réis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empreza editora *O Recreio*, Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.—Pelo correio, 110 réis.

Cancioneiro de musicas populares — As musicas do Natal e Janeiras.—Nada mais poetico no christianismo do que a festa do Natal, que, coincidindo com o solsticio do inverno, é como mytho solar, uma festa universal.

Sauda-se, na glorificação do sol, o rejuvenescimento da natureza; e, no nascimento de Jesus, e redempção do genero humano; é a victoria da luz, é um solemne triumpho astral, na mais grandiosa concepção do espirito, o que a egreja christã celebra tambem n'esta phase.

O povo vae inconscientemente na corrente universal, e associa-se a este jubileu, cantando o Natal, as Janeiras e os Reis que são manifestações cultuaes d'uma mesma solemnisação. O 8.º fasciculo do *Cancioneiro de Musicas Populares* traz as melodias e trovas que nos templos e nas ruas se ouvem n'esta epocha: Curiosissimo tudo isto, como documento ethnographico.

Mas este fasciculo aprimora-se ainda pela inserção do hymno patriotico que o egregio maestro Marcos Portugal, dedicou a D. João VI, quando este imperante, na primeira invasão franceza, se viu compellido a refugiar-se no Brazil.

A canção *Carinhosa*, que lá vemos tambem, é uma lindissima melodia da Beira. Eis o summario:

T... reg... Candid... lend...

O ...

preparado com... ção efficaz e bem... tão evidente, que n... o use uma vez que ... diatamente as suas g... J. SIMON, 13, rua Gr... Paris.

ANNUNCIOS

AGENCIA DE NEGOCIOS FORENSES

NO PORTO

ANTONIO DA SIVLA CARVALHO, sollicitador encartado e com bastante pratica de negocios forenses encarrega-se de tratar negocios, ou seja nos tribunaes commercial, civis, ou na Relação, sendo a tabella dos seus serviços a mais commoda possivel.

Quem precisar do seu prestimo póde dirigir-se-lhe pelo correio para a rua de Santa Catharina, n.º 261, onde tem o seu escriptorio.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

por ora em algum dos abismos descriptos por Alighiere para ficarmos silenciosos, e absortos; desprezamos os furores, e o torvo olhar, e os cabellos erriçados, e as cores assanhadas, e a rouca voz do affadigado peito, dos Sultões; embora se nos apresentem elles com o *yathagan* desembainhado, com o *khandjar* na cabeça, vestido do *cafetan*, fumando orgulhosos, e insolentes o seu *kooka*, embora se creiam elles nas vesperas do *Bairan Coruban*, nós os despresamos.

Chegue a hora porcelloza, o ouviremos como ouviram outros na planicie de Bosworth *A horse a horse, my kingdom for a horse*, sem de nada lhe valer o ter pouco antes dito *Offolk his head: so muck for Buckingam.*

Louvores te sejam Shakspeare! Por teres dito d'ella.

Dogs bay the monster as he passes by. Invejamos-te, Tallien no teu 9 thermidor! Quando da tribuna, tu vendo indecisa a convenção, sobre o teu decreto da accuzação contra o tyranno, brandindo o teu punhal irado, e facundo, dissestes estas palavras que o buril da immortalidade gravou na historia: Se o meu decreto de accusação contra o tyranno não for adoptado, tenho este punhal para cravar no coração do monstro!

Alta vai a noute: acabemos.

Não leva este folheto na fronte nome de principe, ou de algum seu Satellite: não procura quem o escreveu nem lustre, nem protecção, nem salario: não faz n'elle quem o escreveu ostentação de eloquencia, que em vão talvez o quizera: se o estylo é empeçado, não é difficultoso, se é contrario á arte, não é á natureza; *corrente calamo* escreveu o author; acarretados são alguns periodos, mas não arrastados, nem torcidos, nem despedaçados.

Estas palavras desalinhavadas, ainda assim não são para serem lidas por escravos, ou cobardes — os homens livres nos entenderam, porque como diz Dumas a Byron.

legislado: L'homem libre est un prodige

Que l'homme libre seul comprend.

Solve

Quod scripsit, scripsit.

EL-REI

E O

DUQUE DE SALDANHA

OU

EXPOSIÇÃO D'ALGUNS FACTOS MAIS NOTAVEIS DA REVOLTA DO DUQUE DE SALDANHA,

PARA SERVIREM D'AUXILIO

Á HISTORIA CONTEMPORANEA

POR UM CONIMBRICENSE

(VENANCIO DA COSTA ALVES RIBEIRO)

COIMBRA

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1851

zia a lista e no dia seguinte os mandava chamar escoltados para deitarem na urna o voto do administrador. O juiz ordinario assim eleito fraternisava com o administrador nas poitas, concussões e abusos do poder: ao orphão se lhe nomeava um tutor illegal para concorrer com os fundos d'este em favor do juiz, se o tutor legal se oppunha, pedia-se-lhe peita! A administração das camaras Municipaes, juntas de parochia e confarias tinham todos estes vicios. Os expostos morrem aos centenares nas rodas, a sua administração é quasi abandonada, e a pesar d'isto os tributos locaes são vexatorios e injustos. Os parochos, salvas honrosas excepções, são pessimos. Debaixo d'este aspecto, que significa uma eleição de deputados? Estes pelo seu estado de desmoralisação, ou são representantes de si mesmo e das auctoridades que os escolheram, ou do ministro de estado que lhe mandou escrever seu nome na lista, para entrar e saír da urna. Que significam as leis d'estes representantes? A falta de conhecimentos de alguns, o nenhum interesse de serem uteis a seus constituintes, sentimentos de medo ou gratidão para com o ministro que os fez eleger, fazem com que as leis tenham sido a expressão da vontade do ministro e não o resultado das necessidades publicas. Tudo isto era á muito sabido pela grande maioria do povo portuguez, os militares porém o foram conhecendo pouco e pouco, e os gemidos dos opprimidos chegaram a convencel-os de que o governo do conde de Thomar não devia mais existir. A sua convicção porém se não era suffocada pelo sentimento d'obediencia militar, punha-os n'um continuo embaraço.

Nunca o paiz esteve tão propicio a acceitar uma revolução como no tempo em que o conde de Thomar foi ministro. systema ominoso do seu governo tem sido uma eschola fecunda de desmoralisação, os seus actos uma infracção permanente da constituição e das leis, o resultado d'uma peita, d'uma combinação de *Club*. Em fim, miseria, pobreza e desmoralisação dentro do paiz, opprobrio e vergonha lá fora—é o que representava a nossa malfadada patria, em quanto este ministro dirigiu os negocios publicos.

Foi julgado criminoso de lesa magestade Cremutio Cordo por escrever nos Annaes do imperio, que Bruto, e Cassio foram os ultimos Romanos: foi condemnado como criminoso de lesa magestade um descendentes de Cassio por ter em casa o retrato de seu avô: foi condemnado como criminoso de lesa magestade Marco Scauro por escrever uma tragedia: foi condemnado como criminoso de lesa magestade, Pomponio, por que um amigo de Sejano que elle bem conhecia, se asilou em uma das suas casas de campo: foi condemnado como criminosa de lesa magestade a mãe do Consul Fusio Germinio porque chorava a morte do seu filho: muitos cidadãos foram mutilados esquartejados, lançados ás feras, serrados por o meio do corpo, por não invocarem os manes de Caligula!

Achas pouco, povo? Continuaremos; de tudo se inquietavam os tyrannos: tinha um cidadão popularidade, era bem quisto do povo? Era logo indigitado como um rival do principe, como um homem, que poderia suscitar uma guerra civil *estudia civicania se verteret et si multi idem audeant bellum esse*: pelo contrario, tal cidadão não era popular, fechava-se em sua casa, fugia ao mundo, diziam os tyrannos, leva vida retirada para se dar importancia, para acarear consideração «*Quanto meta occultior, tanto plus fama adeptus*:» era rico? Gritavam os tyrannos, pode corromper o povo «*Auri vim, at que opes Plauti principi infensas*; pelo contrario era pobre; Bradavam os tyrannos, vigiem este homem, os pobres são atrevidos «*Syllam inopem, unde praecipuam audaciam*.» Tal cidadão tinha um caracter sombrio, melancolico, era desleixado em seu vestuario, diziam os tyrannos, affige-se, por que os negocios publicos marcham bem «*Hominem publicis bonis maestum*» e assim condemnavam á morte este, porque era popular; aquelle, porque o não era; este outro, porque era rico; aquelle outro porque era pobre, uns porque eram alegres, outros porque erám tristes, a mãe porque chorava a morte do filho, o filho porque não chorava a morte do pai!!! Bem podemos dizer, sem receio de sermos desmentidos, que as cruezas dos Reis vão muito alem das severidades dos democratas!

Povo infeliz, o sempre inculpado por desvarios que n...

neira
a

ia
lis-
lquer
ecimos,
da sua
correio.
a mais bilhe-
commissão de 3

em ser dirigidos ao

dezembro de 1893.
O secretario
José Murinello.

...DIÇÃO DO OURO

PORTO

A Fabrica de Fundição do Ouro, fundada em 1864 por Luiz Ferreira de Souza Cruz, seu actual director e gerente, *que foi premiada com as primeiras medalhas na exposição industrial portuense de 1861, sendo uma por distincção; com a medalha de prata na exposição agricola de Braga em 1863; com a medalha de honra na exposição agricola de Lisboa em 1864; com o diploma de merito na exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873, e com a medalha de 3.ª classe da Associação Nacional, Agricola, Manufactureira e Commercial de Pariz em 1879*, acha-se hoje extraordinariamente augmentada com importantes machinas para auxilio dos seus trabalhos, e por isso muito habilitada para a construcção de machinas e caldeiras de vapor, tanto para terra como para mar, até á força de 200 cavallos, de qualquer dos systemas mais aperfeiçoados e uteis. Motores hydraulicos, machinas de destilação, prensas para azeite e para vinho, e toda e qualquer obra de ferro fundido ou batido, metal, cobre ou bronze.

Porto, 9 d'outubro de 1893.

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOCTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, se se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 3 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

LECCIONISTA

João Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annunciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

...AÇ...

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIEN...

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA „ „ „ „ 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala es por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componente, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, bromelo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotina 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada, de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que apparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, RUA DO OURO, 293.—**LISBOA**

EXPOSIÇÃO ...

UNICA MEDALHA ...

Concedida pela classe de hygiene, con... lo co... das recompensas—Classe ..., pagina ...:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

OLIVEIRA MARTINS — A vida de Nun'Alvares. 1 vol. de perto de 500 pag. em formato 8.º, adornado com 35 desenhos de Casanova. Preços: brochado, 2:000 réis; cartonado, 2:400 réis; encadernado em vitella de percaline com ferros e gravuras especiaes a preto e ouro e folhas douradas, 3:200 réis.

PINHEIRO CHAGAS — Migalhas da historia portugueza. 1 vol. brochado, 200 rs; cartonado, 300 réis.

ALVES MENDES—O Trabalhador immortal (discurso). 1 vol. 400 réis.

Calendarios para 1894—preços diversos.

MAURICIO LA CHATRE

HISTORIA DOS PAPAS

MYSTERIOS E INIQUIDADES DA CORTE DE ROMA

Esplendida edição illustrada com 400 gravuras

Executadas pelos primeiros artistas francezes

Esta esplendida obra, editada pela empreza do *Mestre Popular*, é a narração fiel de todos os acontecimentos notaveis da côrte de Roma, desde S. Pedro até aos nossos dias:—*Assassinatos, envenenamentos, parricidios, adulterios, incestos, devassidões e torpezas dos pontifices romanos. Crimes dos reis, das rainhas e dos imperadores.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa—Um fasciculo semanal, de 16 paginas, em 4.º grande, a duas columnas, n'uma elegante capa illustrada, pago no acto da entrega, 80 réis.

Provincias—Um fasciculo quinzenal, de 4 folhas de 8 paginas, illustradas com 8 gravuras, n'uma elegante capa, pago adiantadamente, 160 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*—Joaquim Gonçalves Pereira—Largo do Carmo, 18 e 20, Lisboa.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então es o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que salerol» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROZA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor d'*A nossa independencia e o iberismo*, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a trez côres cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 réis.

A' venda nas principaes livrarias do reino, remettendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor.

AVEIRO—VERDEMILHO

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendâmos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* a todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª
234, Rua do Almada, 238
PORTO

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos *ordinarios e supplementares.*

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Prença, Filhos & C.ª—GUARDA.

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO

RACIONAL E PRATICO

DE APRENDER A TABOADA

Sommar, diminuir, multiplicar e dividir

MARTINS ...

Preço (com instrucções) ..... 50 réis.
Sem instrucções .... 30 réis.

A' venda em todas as livrarias e no deposito principal—*Typographia da «Beira Baixa»*, editora—FUNDÃO.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia. *59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA*

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F...*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

praticastes, por desgraças que não aconselhastes, pergunta aos mandões o que é feito desse rasto impresso nas ondas por o Argonauta portuguez, que aquebrantou as furias do Adamastor, e foi impavido batter ás portas do Oriente! Quantas vellas enxergamos, que accurvem o dorso desse Tejo, outr'ora tão ufano com os innumeros galleões que nos traziam da Africa, da Asia, e da America as riquezas, e commercio! Pergunta aos mandões se fostes, tu povo, quem aconselhastes a perda da nação em Alcacerquivir? Se fostes tu, quem vestido de sobrepeliz ajudastes Portugal a bem morrer? Se algum dos teus formava a deputação que poz aos pés do leão das Castellas as quinas Portuguezas?

Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na cruz tomou.

Pergunta se fostes tu quem metestes no reino os jesuitas? Quem estabelecestes o tribunal da inquizição, e do Santo Officio? Pergunta, quantos dos teus, pegaram em armas contra a sua patria, quando o guerreiro sem par soltou estas palavras —

La maison de Bragance á cessé de regner!

Pergunta se fostes tu povo, quem destes cabo d'esse seculo de gloria, que obrigaram os Persas assoberdados com os nossos tropheus a escreverem nas suas geographias — Portugal Capital da Europa—*Pas takht Frang.*

Nós não te podemos responder: o governo que te responda, elle tem no seu gremio *entes que converçam com os finados.*

Deixe-nos em paz essas eras longinquas, e fallamos da restauração numero um para cá: cercados da áureola da victoria, com os despojos do absolutismo, com maiorias parlamentares, sem perturbações internas, com esse *mare magnum* dos bens nacionaes, quaes são os serviços que os primeiros, e subsequentes governos da carta prestaram á organisação do paiz, que melhoramentos operaram em seus interesses materiaes, que fomento promoveram nas fontes da sua riqueza,

EL-REI E O DUQUE DE SALDANHA

OU

EXPOSIÇÃO D'ALGUNS FACTOS MAIS NOTAVEIS DA REVOLTA DO DUQUE DE SALDANHA, PARA SERVIREM D'AUXILIO Á HISTORIA CONTEMPORANEA.

Vamos escrever a historia de um facto notavel, a revolta do Marechal Saldanha, facto que ha de transmittir-se á posteridade, e que não é obscuro, nem problematico. O aspecto bonançoso, que esta revolta tomou, se não é devido á convicção de todos pela santidade e justiça d'esta causa, é um milagre. Sirva ella d'instrucção aos povos, e de lição aos reis.

O conde de Thomar, seguindo um systema de depravação, tinha feito com que grande parte dos homens honestos abandonassem a carreira publica. Elle viu-se assim forçado a lançar mão para auctoridades locaes de todos os homens depravados, que pôde basculhar pelo paiz. Um sicario de D. Miguel, que nem entre os partidarios d'este principe achava sequito, um homem reprobo, um parazita, ou um inepto eram as pessoas de que elle se servia para os empregos, salvas algumas piquenas excepções. Uns infundiam terror pelos seus assassinatos, outros pelas tricas e intrigas que manejavam, outros pela perseguição injusta que desenvolviam contra os cidadãos pacificos, que d'algum modo se quizessem oppôr ás suas prevaricações. Não havia escrupulo algum em prender um cidadão sem culpa formada, porque a prisão lá era justificada por um motivo de policia preventiva, que o codigo administrativo auctorisa. Havia um recrutamento, lá se prendia triplicado numero de mancebos, grande parte dos quaes não estavam no caso da lei; então apparecia o thesouro. D'uma parte as peitas, da outra o comprommettimento d'um voto nas eleições, os peditorios dos grandes e as lagrimas dos pequenos tudo se punha em movimento. Tractava-se da eleição d'uma camara Municipal, d'um juiz ordinario, o administrador, que por qualquer d'aquelles systemas agrilhoava os votantes, fa-

que aperfeiçoamento fizeram na sua administração? Aonde estão essas estradas, e canaes? Quaes são as instrucções fundadas? Quaes são as industrias creadas? Aonde estão os tratados vantajozos? Aonde se conhecem os melhoramentos financeiros? Aonde poderemos ler os trabalhos estatisticos? Aonde poderemos ver as obras publicas emprehendidas?

Estas proguntas pode fazel-as a nação de vizeira alevantada, as glorias postiças que abaixem as suas, e se teem vergonha, callem a boca.

«Eu não sei (dizia no templo do Senhor do alto do pulpito um pregador) como não treme a mão a todos os ministros, que sobre um joelho aos pés do rei, recebem os seus oraculos e os interpetram, e estendem. Elles são os que com um adverbio podem limitar, ou ampliar as fortunas: elles os que com uma cifra podem adiantar direito, e atrazar preferencias: elles os que com uma palavra podem dar, ou tirar pezo á balança da justiça: elles os que com uma clausula equivoca, ou menos clara podem deixar duvidoso, e em questão o que havia de ser certo, e effectivo: elles os que com metter ou não um papel podem chegar, e introduzir a quem quizerem, e desviar, e excluir a quem não quizerem: elles finalmente os que dão a ultima forma, ás resoluções soberanas, e de que depende o ser, ou não ser de tudo.

Hoje, se um prezador tal dicesse gritariam os Sejanos: blasphemou!

Hoje, se traduzissemos qualquer comedia das que se representavam 480 annos antes da vinda de Christo, sendo *Archonte Sténoclés*, e a fizessemos representar em algum dos nossos theatros, bradariam os ignorantes de agora — é uma diatribe contra o governo, não se consinta a representação!

Desprezamos a raiva, e o poder da Synagoga, desprezamos a sabedoria do Areopago, desprezamos os proconsules no seu tribunal: não é esta a estação do silencio, por isso fallamos:

Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical-os pela imprensa

(§ 3.º do art. 145 da carta restaurada) não estamos